

Naomi Osaka e a luta para se sentir seu corpo após o parto

Naomi Osaka, campeã de torneios do Grand Slam, expressou recentemente sua conta no Instagram que se sente desconectada de seu corpo. Após o nascimento de sua filha, ela tem dificuldade recuperar a forma física e mental necessária para competir no tênis de alto nível. Essa vulnerabilidade é incomum no esporte de alto rendimento, onde há um "estigma terno de questões de saúde mental, um alto limite para o comportamento de busca por ajuda e um baixo senso de segurança psicológica", como descrito em um estudo do ano passado. No entanto, muito do sucesso dos atletas de elite está suas cabeças; é natural que eles vacilem, frequentemente expostos a pressões que esmagariam a maioria dos mortais (pesquisas sugerem que eles podem estar em risco maior de sintomas adversos de saúde mental).

A vulnerabilidade dos atletas de elite é impressionante

Osaka abriu um caminho para a discussão sobre saúde mental nos esportes. Sua retirada do Aberto da França 2024, alegando ansiedade exacerbada pelas obrigações de imprensa que se sentia incapaz de cumprir, chamou a atenção para essa questão importante. Desde então, outros atletas, como Adam Peaty, o mergulhador Noah Williams e as superestrelas Michael Phelps e Simone Biles, também falaram sobre seus desafios mentais.

Isso é importante porque esses atletas são seres humanos, assim como superhumanos. Sua vulnerabilidade os torna ainda mais impressionantes. Pesquisas recentes confirmam essa impressão: o público é solidário com os atletas que experimentam desafios de saúde mental.

Um desafio comum: não se sentir seu corpo

Osaka descreve um sentimento que muitas pessoas que deram à luz – não apenas atletas de elite – podem reconhecer. "Não estou meu corpo" é uma expressão que relaciona a alienação da sua antiga si mesma que pode ser experimentada nos meses e até anos pós-parto. O corpo que agora vivo foi remodelado por gravidezes fáceis e partos "bons" minhas supostamente resilientes e bounce-back 20s: por uma hérnia não diagnosticada que tive por três anos; por abdominais que nenhuma quantidade de pilates conseguiu consertar completamente; por um perinéu meio defeituoso (desculpe, mas temos que falar sobre essas coisas).

E eu tive sorte. Pesquisas deste ano descobriram que o parto é uma experiência traumática para uma terceira das mulheres. Você não está mais seu corpo quando cresce e depois expulsa outro corpo a partir dele – e isso deve ser ainda mais estranho de navegar quando esse corpo é sua ferramenta de trabalho e sua fonte de renda.

Uma nova narrativa positiva

Nos últimos anos, surgiu uma nova narrativa otimista terno de atletas de elite retornando à competição após a gravidez e o parto. Isso começou a se solidificar quando Jessica Ennis-Hill conquistou o campeonato mundial 13 meses após dar à luz e uma medalha olímpica pouco depois.

Laura Kenny, que conquistou duas medalhas olímpicas após ter seu primeiro filho, escreveu sobre como essa mudança de atitude beneficiou o esporte britânico. Houve nove mães no time

britânico nesta Olimpíada; elas conquistaram sete medalhas.

Isso é – elas são – incríveis. Normalizar o sucesso das mães é um corretivo poderoso à pré-juízo entronizado de que a maternidade enfraquece as mulheres. "Era uma ou outra – você era uma atleta olímpica atual ou uma mãe", escreveu Kenny no Guardian sobre o mindset que ela havia internalizado. Isso também deveria significar que as mulheres recebem mais e melhor ajuda ao retornar ao esporte de alto nível após o parto (Denise Lewis descreveu sua tentativa de retornar ao heptatlo sem apoio após o nascimento de sua filha 2002 como uma "experiência muito solitária").

Não é sombrio ou alarmista dizer que você pode não ser a mesma pessoa. Isso não necessariamente significa pior: você pode ser mais forte, melhor, mais resiliente. Fisicamente e psicologicamente, as coisas são diferentes. Como Brett colocou: "O que restou de *mim* neste 'novo corpo' de mãe?" Isso é um desafio maior para alguns do que outros, sejam eles atletas de elite ou nunca tenham tentado um parkrun. Ouvir mulheres dizer que é difícil e adicionar alguma nuance à narrativa "você consegue isso, mamãe" é útil.

Osaka diz que está se dando "graça"; ela está dando essa graça a todos aqueles que lutaram com essa luta. Isso é o que torna sua publicação – e ela mesma – tão brilhante.

TikTok e Universal Music Group chegam a acordo

A TikTok e a Universal Music Group (UMG) chegaram a um acordo que permite que músicas e artistas da gravadora, incluindo Olivia Rodrigo e Drake, retornem à plataforma.

A maior gravadora do mundo começou a remover conteúdo da TikTok fevereiro após desentendimentos com a TikTok, envolvendo a remuneração de artistas e o uso de música gerada por inteligência artificial na plataforma de compartilhamento de {sp}s.

No comunicado conjunto divulgado na quinta-feira, as empresas disseram que estão trabalhando "expeditamente" para retornar a música de artistas da gravadora à TikTok. O acordo prioriza a questão da Inteligência Artificial Gerativa – tecnologia que produz conteúdo de áudio, imagens e texto altamente convincente a partir de prompts simples digitados à mão – com a TikTok se declarando disposta a trabalhar com a Universal para remover conteúdo não autorizado criado por meio dessa tecnologia.

"TikTok e a UMG se comprometem a garantir que o desenvolvimento da inteligência artificial no setor da música preserve a arte humana e os recursos financeiros que retornam aos artistas e compositores", disseram as empresas.

Mais notícias

- [apostas desportivas](#)
- A última hora dos mercados enfrenta fortes perdas
- Criptografia| Bitcoin cai abaixo de 30 mil dólares
- Softbank perde quase 18 bilhões de dólares sua participação na Alibaba pelo desempenho fraco no mercado de ações

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: vbet licenses

Palavras-chave: **vbet licenses - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-12